

## **Turismo Rural: Teoria x Prática<sup>1</sup>**

Patrícia Fino<sup>2</sup>

Faculdade Carlos Drummond de Andrade

### **Resumo**

A busca do homem contemporâneo por locais naturais e autênticos em seu tempo livre é crescente. O interesse pela vida do homem do campo faz com que o turismo rural acompanhe esta tendência. Em contrapartida, os responsáveis por estas atividades começam a vislumbrar uma alternativa para incrementar suas rendas, com a implantação de atividades conhecidas como turismo rural. Nasce então o desafio de adaptar e estruturar as unidades produtivas à prática desse tipo de turismo. O presente artigo teve como objetivo verificar se o conceito de turismo rural tem sido considerado e se suas características têm sido preservadas para a formatação do produto turístico. Enfim, o turismo rural comercializado é, de fato, turismo rural? Os dados analisados foram obtidos junto a Associação de Fazendas Históricas Paulistas. Das treze unidades filiadas a Associação, 92% delas se autodenominam como promotoras de turismo rural. Quando a característica básica desta tipologia de turismo é considerada, quase 40% revelam não possuí-la. Embora nenhuma generalização possa ser feita, fica o alerta sobre os problemas conceituais do turismo rural.

**Palavras-chave:** Turismo Rural; Turismo Alternativo; Atividades Agropecuárias.

### **Introdução**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT 06 “Turismo e Recursos Naturais e Rurais” do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 09 e 10 de julho de 2010.

<sup>2</sup> Coordenadora e Professora do Curso Superior de Tecnologia de Gestão de Turismo da Faculdade Carlos Drummond de Andrade, Integrante do Grupo de Pesquisa/CNPq “Inovação e Qualificação em Hospitalidade e Turismo”, Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Endereço eletrônico: patyfino@gmail.com.

O Turismo Rural despontou como uma alternativa de incremento de renda para as propriedades rurais. Segundo Blos, “uma das características fortes do turismo rural é a exigência de ser uma atividade econômica complementar a uma outra principal primária” (BLOS, 2000, p. 220).

Esta forma de diversificação de renda proporciona “a valorização de bens antes ignorados e julgados somente com valor de uso e não de troca, como a paisagem, o lazer e os ritos do cotidiano rural”. (FONTANA e DENCKER, 2006, p6).

Ao mesmo tempo, existe um número crescente de pessoas descontentes com estruturas turísticas clássicas e que “buscam os aspectos simples e autênticos, característicos do dia-a-dia do meio agrícola (...)” (RUSCHMANN, 2000, p63).

Estes visitantes procuram:

- Proximidade com a natureza;
- Convívio com diferentes estilos de vida;
- Contato com tarefas diárias do campo;
- Resgate de vínculos familiares, históricos e culturais;
- Mudanças de ambiente;
- Contato com lugares de beleza natural e cultural;
- Qualidade da hospedagem diferenciada e não massificada;
- Conhecimento e apreciação da culinária típica;
- Contato com atividades de lazer. (CATAI, 2006, p14).

A adequação e a estruturação destas propriedades para o desenvolvimento do turismo rural é um grande desafio, pois estas alterações podem comprometer as principais características deste tipo de turismo, transformando-o em outros segmentos.

## **Confusões Conceituais**

Há tempos que Boullón se preocupa com o progresso no campo conceitual do turismo. Segundo o autor existe grande dificuldade de dotar as “palavras de um significado preciso” e, apenas será possível um progresso neste campo após a consolidação de uma linguagem universal. (Boullón, 2002, p.16).

“O Turismo, por ser algo novo, que cresceu insuspeitadamente pressionado pelos problemas que o próprio crescimento descontrolado deixou sem resolver, ainda não teve tempo de criar sua própria linguagem técnica medianamente aceitável” (Boullón, 1976 *apud* Boullón, 2002, p16).

Estas confusões conceituais estendem-se também às definições de tipos de turismo. Quando os empreendimentos turísticos são observados, não é difícil constatar a divulgação de um tipo de turismo quando, na verdade, o turismo praticado é outro. Estas constatações são facilmente observadas quando se trata de categorias do Turismo Alternativo. O turismo alternativo pode englobar o ecoturismo, o turismo rural, o turismo de aventura entre outras categorias que considerem os princípios da sustentabilidade uma condição *sine qua non* para o desenvolvimento da atividade.

O que também pode ter colaborado com o problema de tipologias de turismo alternativo foi o fato de que, devido ao processo de degradação ambiental mundial, a ONU (Organização das Nações Unidas) realizou uma série de ações buscando a conscientização e a preservação do meio ambiente. Dentre elas pode-se citar a segunda conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco – 92 ou Rio – 92. Nesta reunião foi colocado em pauta o paradigma do “desenvolvimento sustentável”. Após este evento assistiu-se um “boom” de empresas utilizando o termo “eco” como ferramenta de marketing, sem a menor preocupação com o seu significado e com os aspectos ambientais de sua atividade.

Machado conseguiu reunir as principais diferenças existentes dentre alguns seguimentos do turismo alternativo, conforme pode ser observado na Tabela 1.

	<b>Tur. Rural</b>	<b>Ecoturismo</b>	<b>Tur. de Natureza</b>	<b>Tur. Ecocientífico</b>	<b>Tur. Ambiental</b>	<b>Tur. de Aventura</b>
<b>Palavra-chave</b>	Atividade Agropecuária	Conservação	Lazer ao ar livre	Pesquisa	Educação Ambiental	Risco controlado
<b>Ocorrência</b>	Área rural	Áreas naturais preservadas	Áreas Naturais	Áreas naturais preservadas	Áreas naturais preservadas ou degradadas	Áreas naturais
<b>Operação</b>	Relacionada às atividades turísticas no meio rural onde há atividade agropecuária	Relação com a manutenção do ambiente	Despreocupação quanto a processos mais diretos de manutenção do ambiente	Diretamente relacionada à atividade científica.	Diretamente relacionada à atividade educativa	Relacionada a atividades esportivas de natureza
<b>Cuidados</b>	Básicos	Extremos	Simples	Extremos	Extremos	Básicos
<b>Conhecimento do Local</b>	Superficial	Profundo	Superficial	Científico	Profundo	Apenas para a prática da atividade esportiva
<b>Objetivos</b>	Lazer no meio rural / Vivencia do homem do campo	Conhecimento amplo do ambiente natural e cultural	Relaxamento e prazer no ambiente natural	Conhecimento técnico do ambiente	Conhecimento do ambiente e das modificações nele ocorridas	Atividade física na natureza
<b>Grupos</b>	Reducidos a médios	Reducidos	Médios e grandes	Muito reduzidos	Médios e Grandes	Reducidos
<b>Envolvimento Local</b>	Ocorre diretamente	Sempre	Não necessariamente	Não necessariamente	Não necessariamente	Ocorre quando necessário para suporte da atividade
<b>Agentes de Turismo</b>	A atividade é geralmente exercida pelos proprietários	Envolvimento direto com os projetos ambientais	Sem envolvimento com projetos ambientais	Nem sempre necessários	Envolvimento com educação ambiental	Capacitados para a modalidade
<b>Envolvimento Cultural</b>	Diretamente identificado	Diretamente identificado	Sem projetos culturais obrigatórios	Nem sempre necessários	Não necessariamente	Geralmente não ocorre
<b>Público</b>	Ávido por atividades de lazer no meio rural e recepção mais pessoal	Preocupado com as questões ambientais	Desejos de contato com a natureza	Técnicos, professores, estudiosos.	Professores, estudiosos, alunos e interessados	Ávido por atividades físicas no meio natural
<b>Programas</b>	Sempre ligados às práticas campeiras.	Dentro do conceito de mínimo impacto	Possíveis de realizar no espaço natural	Quando ocorrem, apenas relaxamento.	Relacionando ações e consequências no ambiente.	Sempre ligados a práticas esportivas de risco controlado.

Quadro 1: Conceituação de Diferentes Tipos de Turismo Alternativo

Fonte: Machado, Álvaro adaptado por Fino, Patrícia.

Com o Turismo Rural a situação não é diferente. Os empreendimentos turísticos se autodenominam desta forma e quando analisados não cumprem com as características básicas deste seguimento. Estas confusões conceituais acontecem, pois, como cita Tulik, “Turismo Rural é uma expressão empregada, geralmente, de modo extensivo a qualquer atividade turística no espaço rural” (2003, p.09).

Rodrigues e Tulik também atentam para o fato de que na Europa, o Turismo Rural possui esta definição generalista, que acaba interferindo em países de outros continentes. Porém, mesmo entre os países europeus “são apresentadas modalidades distintas, não havendo afinidade de critérios para classificação” (RODRIGUES, 2001, p.101) devendo, assim, o Brasil respeitar sua “realidade nacional no que tange à cultura e as especificidades locais e regionais que fundamentarão o que se deve entender por esse segmento” (TULIK, 2003, p.86).

Vale citar que o turismo rural não exclui outros seguimentos como o de eventos, ecoturismo ou aventura, por exemplo, porém é imprescindível que seja mantida suas características básicas e não que apenas aconteçam no “espaço rural”.

A “Carta de Santa Maria”, documento elaborado pelos participantes do Congresso Internacional de Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável propõe “o estímulo a pesquisa de turismo no espaço rural de maneira que os registros sigam uma terminologia unificada e venham facilitar a interpretação e análises de dados”.(ABRATURR, 1998).

Em 2004, os participantes do mesmo congresso elaboraram a “Carta de Joinville”, neste documento é listado como um grave problema

(...) a imensa quantidade de concepções do termo Turismo Rural, que reflete a falta de adoção e generalização de conceitos já públicos. Além de não haver o uso do conceito oficial, a prática do Turismo Rural apresenta características distintas, que foram abordadas no Congresso através dos estudos e experiências, para cada região. (ABRATURR, 2004).

E propõe a utilização do seguinte conceito:

Turismo Rural é aquele que, do ponto de vista geográfico, acontece no espaço rural; do ponto de vista antropológico, oferece ao visitante a possibilidade de vivências da cultura rural; do ponto de vista socioeconômico, representa um **complemento às atividades agropecuárias** e, finalmente, do ponto de vista do imaginário, atende às expectativas de evasão da rotina urbana e de realizar outras experiências de vida. Ou seja, em suma: Turismo Rural é atividade realizada no meio rural apropriada por atores de cultura local rural e estimulada por um fluxo de pessoas que desejam a contemplação dos significados da sociedade local e seu entorno natural, com retorno para a economia regional. (ABRATURR, 2004 – grifo da autora).

Esta conceituação proposta na Carta de Joinville está em consonância com definições oriundas de pesquisadores e órgãos oficiais, conforme poderá ser analisado nos próximos parágrafos.

De acordo com a publicação do Ministério do Turismo denominado “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural” o turismo rural é definido como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, **comprometido com a produção agropecuária**, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (Ministério do Turismo, 2004, p11 – grifo da autora).

Machado define o turismo rural como “o segmento da atividade turística que se desenvolve em propriedades produtivas, **aliando práticas agropecuárias** e valorizando o contato direto com a cultura do local” (2006, p.35 – grifo da autora).

O SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), objetivando auxiliar os proprietários rurais, lançou um “manual” com informações necessárias para a implantação do turismo rural. Segundo este manual, o conceito de Turismo Rural é muito amplo podendo ser praticado “(...) através de uma caminhada junto à natureza, um passeio de bicicleta, ou pelo relacionamento com uma família de trabalhadores rurais” (2000, p7). E o define como “(...) uma atividade de lazer que o homem urbano procura junto às **propriedades rurais produtivas**, buscando resgatar suas origens culturais, o contato com a natureza e a valorização da cultura local” (2000, p.9 – grifo da autora).

Para que o turismo rural seja de fato implantado são necessárias características bem definidas, como:

- Propriedade rural produtiva;
- Atendimento familiar e preservação das raízes;
- Harmonia e sustentabilidade ambiental;
- Autenticidade de identidade;
- Qualidade do produto;
- Envolvimento da comunidade local. (SEBRAE, 2000, p10 e p16 – grifo da autora).

Conforme a breve revisão demonstrada acima pode-se concluir que o turismo rural é um complemento às atividades agropecuárias, de modo que elas tornam-se o foco principal do turismo rural, uma vez que o turista busca observar e interagir nesse ambiente.

Será perante este conceito de turismo rural que a pesquisa descrita abaixo discorrerá.

## **O Caso da Associação de Fazendas Históricas Paulistas**

A Associação de Fazendas Históricas Paulistas é uma entidade que reúne 13 propriedades onde os objetivos principais são a preservação e a divulgação destas fazendas.

No *site* oficial da instituição consta a frase “A Associação Fazendas Históricas Paulistas reúne propriedades históricas dos séculos XVIII, XIX, e início do século XX que trabalham com turismo rural”.

Conforme divulgação, todas as fazendas pertencentes à associação praticam o turismo rural. Diante disto, a Associação de Fazendas Históricas Paulistas foi o objeto desta pesquisa, quanto à utilização correta desta tipologia.

A metodologia aplicada para este estudo de caso foi a pesquisa exploratória com abordagem quantitativa por meio de questionário. Os questionários foram compostos por perguntas abertas e fechadas, cujos resultados são apresentados de modo numérico, permitindo uma avaliação quantitativa dos dados.

Considerando que

seja qual for a forma de oferecer o produto do turismo rural, é importante salientar que ele está surgindo como uma alternativa de diversificação de renda. Seu objetivo é agregar valor à atividade agropecuária existente na propriedade e não modificá-la (SEBRAE, 2000, p10).

foram contatadas as pessoas responsáveis pela comercialização do produto turístico em todas as fazendas associadas e questionadas quanto ao tipo de turismo praticado e se a fazenda ainda era produtiva.

Das 13 fazendas cadastradas na Associação, 12 se autodenominaram como promotoras do turismo rural.

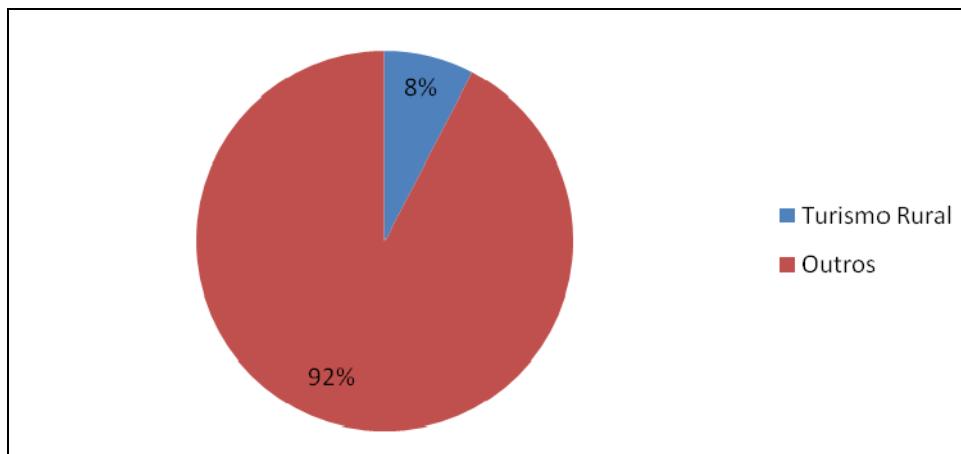


Figura 1: Autodenominação  
Fonte: Dados da Pesquisa

O Gráfico 1 revela, ao contrário do que o site da associação afirma, que nem todas as propriedades se declaram praticantes do turismo rural.

Ainda dentre estas fazendas, 8 são de fato produtivas e, em 5 delas a atividade agropecuária não faz parte de seus rendimentos, conforme pode ser notado no Gráfico 2.

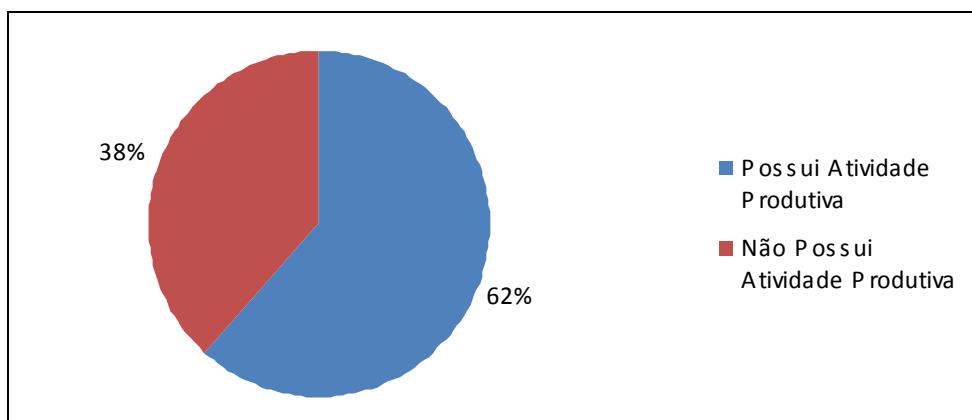


Figura 2: Atividade Produtiva  
Fonte: Dados da Pesquisa

Como pode ser observado, é grande o número de fazendas que não possui atividade produtiva, sendo assim, estas fazendas estão utilizando-se de uma conceituação errônea para promover e vender seus serviços.

## Considerações Finais

Os problemas conceituais no âmbito do turismo em geral são graves e identificados facilmente, basta observar o noticiário na mídia em geral (rádio, televisão, jornal, revistas etc.), bem como em publicações específicas (livros, artigos etc.) ou os próprios empreendimentos turísticos que não possuem os elementos básicos para identificar o tipo de turismo oferecido.

Fontana cita que:

(...) os proprietários rurais precisam ser direcionados e embasados em uma metodologia confiável para a formação do produto a ser oferecido, objetivando a sustentabilidade desses empreendimentos. Caso não seja utilizada uma metodologia consistente, o empreendimento pode tornar-se uma experiência malsucedida, resultando em frustrações, tanto para o empreendedor quanto para os visitantes (FONTANA, 2006, p6).

Considerando esta necessidade, é fundamental que os segmentos da atividade turística, em específico o Turismo Rural, sejam calcados nas realidades e especificidades dos países em questão e não apenas “copiando” o modelo europeu.

No caso brasileiro, esta segmentação deve considerar o que é de fato rural em nossa realidade. Desta forma, deve acontecer com o objetivo de complementar renda dos pequenos produtores rurais, evitando assim, o êxodo rural e promovendo o desenvolvimento local. Dentro destas características, a conceituação de Turismo Rural deve ser ligada à produção agrícola, como foi anteriormente referenciado e excluindo a proposta generalista.

No caso estudado, observa-se a generalização das atividades desenvolvidas no espaço rural, onde a única característica em comum das 13 fazendas são, de fato, a localização rural.

Este estudo ajuda a reforçar a urgente necessidade de avanços no campo conceitual do turismo como um todo.

## **Bibliografia**

BLOS, Wladimir. O Turismo rural na transição para um outro modelo de desenvolvimento rural. In: ALMEIDA, Joaquim e RIEDL, Mário. **Turismo Rural: Ecologia, Lazer e Desenvolvimento**. Bauru – SP: EDUSC, 2000, p.199 – 222.

BOULLÓN, Roberto. **Planejamento do Espaço Turístico**. 3. ed. Bauru – SP: Edusc, 2002.

CATAI, Henrique (Org.). **O Ambiente Rural é Turístico**. Ribeirão Preto – SP: Autores, 2006.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 1., 1998, Santa Maria. **Carta de Santa Maria**. Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abraturr/>, Acesso em: 08 abr. 2008.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, 4., 2004, Joinville. **Carta de Joinville**. Disponível em: <http://www.turismorural.org.br/abraturr/>. Acesso em: 08 abr. 2008.

FONTANA, Rosislene e DENCKER, Ada. Turismo Rural: Desencontros de uma realidade. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. **Anais**. Disponível em: [http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT14-1.pdf](http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/arquivos_4_seminario/GT14-1.pdf). Acesso em: 17 mar. 2008.

MACHADO, Álvaro. **Ecoturismo um Produto Viável**: A experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.

RODRIGUES, Adyr. Turismo Rural no Brasil: Ensaio de uma tipologia. In: **Turismo Rural**. São Paulo: Contexto, 2001, p. 101 – 116.

RUSCHMANN, Dóris. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. In: **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas – SP: Papirus, 2000, p.63 – 73.

SEBRAE. **Turismo Rural**. 2. ed. Porto Alegre: SEBRAE, 2000.

TULIK, Olga. **Turismo Rural**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2004.